

### Influência da suplementação com eletrólitos na matéria seca, matéria mineral e na produção de urina em equinos

Dimache, L.A.G.<sup>2</sup>; Martins, J.A.<sup>1</sup>; Pimentel, V.S.<sup>1</sup>; Miranda, A.C.T.<sup>2</sup>; Almeida, F.Q.<sup>2</sup>; Trigo, P.<sup>2</sup>

**Introdução:** A avaliação da matéria seca é uma forma indireta e simples de saber o volume efetivo de água na urina e a suplementação eletrolítica pode interferir diretamente neste valor e na matéria mineral urinária. **Objetivo:** Avaliar a influência da suplementação eletrolítica na produção, matéria seca (MS) e matéria mineral (MM) da urina de equinos. **Material e Métodos:** O experimento foi realizado em delineamento inteiramente casualizado em esquema Quadrado Latino 3x3 repetido no tempo. Foram utilizados três tratamentos, sendo: Tratamento 1: Controle (sem suplementação); Tratamento 2: Suplementação com dosagem média de eletrólitos (0.25g de NaCl + 0.125g de KCl + 0.05g de CaCl + 0.025g de MgCl por kg de PV); Tratamento 3: Suplementação com dosagem elevada de eletrólitos (0.625g de NaCl + 0.3125g de KCl + 0.125g de CaCl + 0.0625g de MgCl por kg de PV). Foram utilizados três equinos mestiços, adultos e saudáveis, mantidos em baias de alvenaria. A dieta é composta por feno de capim *coastcross* e concentrado comercial na proporção 70:30, consumo equivalente a 2% do PV, base da matéria seca. Foram avaliados, consumo de água produção de urina, a MS da urina em estufa a 105°C e MM (% base da MS) da urina em mufla a 600°. As avaliações foram realizadas no momento da suplementação, 2, 4, 6, 9 e 12 horas após. Foi realizada análise de variância seguida de Teste de Tukey 5%. **Resultados e Discussão:** As médias observadas para consumo de água e a produção de urina aumentaram ( $P < 0,05$ ) em função da dosagem eletrolítica, apresentando: 10,6±7,9; 32,5±6,5 e 67,2±14,7 ml/kg de PV em 12 horas para consumo de água e, consequentemente, 6,7±3,2; 13,1±5,1 e 26,6±12,4 ml/kg de PV em 12 horas para produção de urina nos tratamentos controle, com dosagem média e elevada respectivamente. Houve alteração ( $P < 0,05$ ) no teor de MS na urina tanto entre os tratamentos quanto ao longo do tempo nos animais suplementados com eletrólitos, enquanto nos animais do grupo controle manteve-se a média de 6,8±2,2% de MS ao longo do período de coleta de amostras. Nos animais suplementados com dosagem média e elevada de eletrólitos os valores médios foram de 5,4±1,2% e 4,1±0,3% de MS, respectivamente. Ao longo do período de coleta de amostras os menores valores foram observados a partir da 4ª hora após a suplementação, de 4,0±0,7% e 3,3±1,3% de MS na suplementação com dosagem média e elevada de eletrólitos, respectivamente, com os valores mantendo-se baixos durante 12 horas pós-suplementação. Houve alteração ( $P < 0,05$ ) no teor de matéria mineral da urina tanto entre os tratamentos quanto ao longo do tempo para os animais suplementados. Nos animais do grupo controle observou-se o valor médio de 33,5±4,6% de matéria mineral em todos os tempos. Nos animais suplementados com dosagem média e elevada de eletrólitos apresentaram valor médio de 50,2±4,7% e 59,8±2,4% de matéria mineral, respectivamente. Ao longo do tempo, os maiores valores foram observados a partir da 4ª hora após a suplementação, de 60,9±6,8% e 63,0±10,9% de matéria mineral nos animais com suplementação média e elevada de eletrólitos, respectivamente. **Conclusões:** A suplementação eletrolítica aumentou o percentual de água excretada e diminuiu o percentual de matéria orgânica na urina ao longo do tempo após a suplementação.

### Leucometria de equinos em diferentes modalidades esportivas

Salabert, A.<sup>1</sup>; Ramos, M.T.<sup>1</sup>; Miranda, A.C.T.<sup>2</sup>; Collodel, T.<sup>1</sup>; Teixeira, M.<sup>1</sup>; Rodrigues, L.M.<sup>2</sup>; Noronha, T.<sup>2</sup>; Almeida, F.Q.<sup>1</sup>

**Introdução:** A avaliação da leucometria é de grande valia no acompanhamento clínico dos equinos de esporte devido à possibilidade de ocorrência de doenças subclínicas que venham limitar o desempenho atlético. Alterações na contagem diferencial de leucócitos na circulação sanguínea em resposta ao estresse, independente da modalidade esportiva, podem ser observadas.

**Objetivo:** Avaliação da leucometria total e específica de equinos atletas de diferentes modalidades esportivas. **Material e Métodos:** O estudo foi realizado no Laboratório de Avaliação do Desempenho de Equinos, Escola de Equitação de Exército, Rio de Janeiro. Foram utilizados equinos agrupados de acordo com a modalidade hípica desempenhada, sendo 26 equinos de Concurso Completo de Equitação (CCE), 15 equinos de Salto, 8 equinos de Iniciação Esportiva, 8 equinos de Carrière, 24 equinos de Polo, 5 equinos Saltadores e 9 equinos de Adestramento, totalizando 98 animais. As amostras de sangue foram coletadas da veia jugular dos equinos em repouso utilizando sistema a vácuo, agulhas descartáveis 25x25 e tubo com EDTA. A leucometria total foi realizada em equipamento automático ABX-VET (Horiba ABX Diagnostics), em até duas horas após a coleta. A leucometria específica foi realizada em esfregaços sanguíneos corados pelo método Panótico. **Resultados e Discussão:** Os valores médios de leucócitos totais observados nos equinos de CCE, Salto, Iniciação Esportiva, Carrière, Polo, Saltadores e Adestramento foram de: 5,9; 6,3; 7,0; 7,0; 6,5; 6,4 e 5,5<sup>3</sup>/mm<sup>3</sup>, respectivamente. Os valores da leucometria total tenderam a média de 6,4 x 10<sup>3</sup>/mm<sup>3</sup>. Os valores médios da leucometria específica para equinos de CCE foram 0% de bastonetes; 51% de segmentados; 47% de linfócitos; 1% de monócitos; 1% de eosinófilos; e 0% de basófilos. Nos equinos de Salto foram 1% de bastonetes; 60% de segmentados; 38% de linfócitos; 1% de monócitos; 1% de eosinófilos; e 0% de basófilos. Nos equinos de Iniciação Esportiva foram 0% de bastonetes; 47% de segmentados; 51% de linfócitos; 1% de monócitos; 1% de eosinófilos; e 0% de basófilos. Nos equinos de Carrière foram 1% de bastonetes; 63% de segmentados; 34% de linfócitos; 2% de monócitos; 0% de eosinófilos; e 0% de basófilos. Nos equinos de Polo foram 1% de bastonetes; 57% de segmentados; 39% de linfócitos; 1% de monócitos; 2% de eosinófilos; e 0% de basófilos. Nos equinos Saltadores foram 1% de bastonetes; 55% de segmentados; 42% de linfócitos; 1% de monócitos; 2% de eosinófilos e 0% de basófilos. Nos equinos de Adestramento foram 1% de bastonetes; 58% de segmentados; 37% de linfócitos; 3% de monócitos; 1% de eosinófilos; e 0% de basófilos. **Conclusão:** O conhecimento dos parâmetros leucométricos tanto totais como específicos é importante para a avaliação clínica de equinos submetidos a treinamento e competições esportivas.

<sup>1</sup> Instituto de Veterinária - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

<sup>2</sup> Programa de Pós-graduação em Zootecnia - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

### Limiar aeróbio ( $V_2$ ) e limiar de lactato mínimo ( $V_{lacmin}$ ) em equinos de concurso completo de equitação em testes a campo e em esteira de alta velocidade

Miranda, A.C.T.<sup>1</sup>; Azevedo, J.F.<sup>1</sup>; Ramos, M.T.<sup>2</sup>; Silva, V.P.<sup>1</sup>; Oliveira, C.A.<sup>1</sup>; Viana, M.<sup>3</sup>; Almeida, F.Q.<sup>2</sup>

**Introdução:** A produção de lactato em resposta ao exercício tem sido amplamente empregada para avaliar o condicionamento de equinos atletas. O  $V_2$  ou Limiar aeróbio é a intensidade de exercício, durante um teste de velocidade incremental, em que a concentração de lactato é igual a 2mmol/l, e possui alta correlação positiva com desempenho atlético (MUNÓZ et al, 1997), sendo considerado um bom indicador da capacidade aeróbia. O teste do lactato mínimo consiste em um exercício de esforço máximo, para induzir a hiperlactacidemia, seguido por um teste progressivo. Durante o estágio